

Chiquinha Gonzaga

Rafaela Jesus

Renata Freitas

Simone Duspessus

Ilustração - Igor Ferreira



DOI: 10.4322/978-65-997833-2-6

Chiquinha Gonzaga



DIREÇÃO EDITORIAL

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib

CONSELHEIRA CONSULTIVA

Luciane Ribeiro Dias Gonçalves

EDITORA EXECUTIVA

Rosa Maria Ferreira da Silva

DIRETOR DE CRIAÇÃO

Igor Ferreira

ILUSTRADOR

Igor Ferreira

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Igor Ferreira

SELO AFRICANIDADES

Editora Culturatrix

Uberlândia - MG

www.culturatrix.com

contato.culturatrix@gmail.com

Telefone: (34) 3305 9314

WhatsApp: (34) 9 9766 8930

Catálogo na Publicação

Elaborado por: Bibliotecária Janaína Ramos – CRB: 8/9166

D973c

Duspessus, Simone (Simone Aparecida dos Passos)

Chiquinha Gonzaga / Simone Duspessus (Simone Aparecida dos Passos), Rafaela Jesus, Renata Freitas; Igor Ferreira (Ilustrador). – Uberlândia-MG: Culturatrix, 2023.

28 p., il.; 16 X 23 cm

ISBN 978-65-997833-2-6

DOI: 10.4322/978-65-997833-2-6

1. Gonzaga, Chiquinha, 1847-1935. 2. Música popular brasileira. 3. Cultura afro-brasileira. I. Duspessus, Simone (Simone Aparecida dos Passos). II. Jesus, Rafaela. III. Freitas, Renata. IV. Ferreira, Igor (Ilustrador). V. Título.

CDD 784.0981

Índice para catálogo sistemático

I. Gonzaga, Chiquinha, 1847-1935 : Música popular brasileira



2023

Chiquinha Gonzaga

Rafaela Jesus

Renata Freitas

Simone Duspessus

Ilustração - Igor Ferreira



COORDENAÇÃO E IDEIA ORIGINAL

Simone Duspessus

A escrita e publicação desta obra foi contemplada pelo EDITAL PROEXC Nº 39/2021 do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A CULTURA – PIAC SERVIDORES(AS) da Universidade Federal de Uberlândia

Produção Laboratório/brinquedoteca de estudos teóricos e práticos do brincar - LABRIN/BRINQUEDOTECA

Curso de Graduação em Pedagogia

Universidade Federal de Uberlândia

Campus Pontal

Rua 20 - 1600 - Bairro Tupã

Ituiutaba - MG - CEP 38304-40

brinquedoteca@pontal.ufu.br

Redes sociais

<https://labrinichpo.wixsite.com/brinquedoteca>

[https://www.instagram.com/tv/CV6aYj8DOHZ/?](https://www.instagram.com/tv/CV6aYj8DOHZ/?utm_source=ig_web_copy_link)

[utm_source=ig_web_copy_link](https://www.instagram.com/tv/CV6aYj8DOHZ/?utm_source=ig_web_copy_link)

https://youtube.com/channel/UCUqn_DFRfnvX63sRCtpFIQ

Facebook - LABRINquedoteca

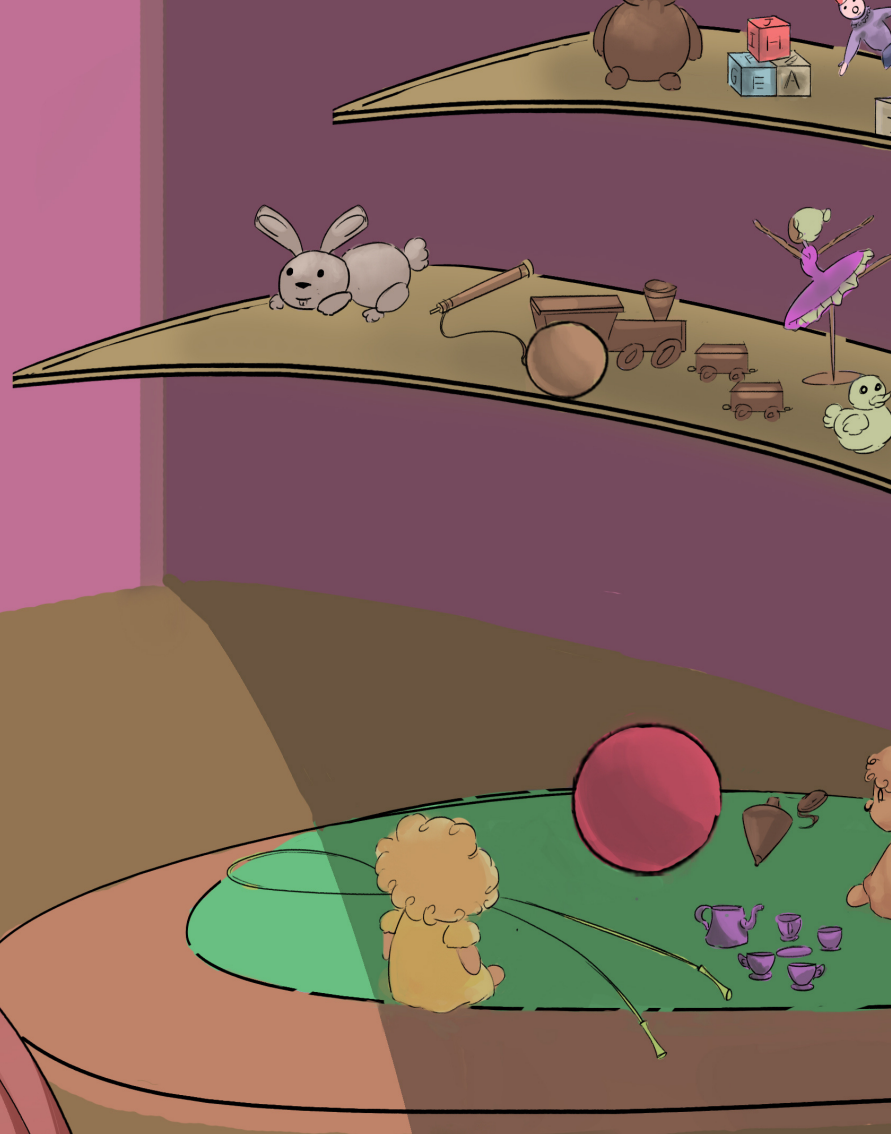


2023



Muito tempo atrás, lá no Rio de
Janeiro, uma menina negra
chamada Francisca Edwiges
Neves Gonzaga conheceu o
piano e por ele se encantou.

Apaixonada,
tocava sem parar...
nem sentia o tempo passar...
Deixando os brinquedos para lá.





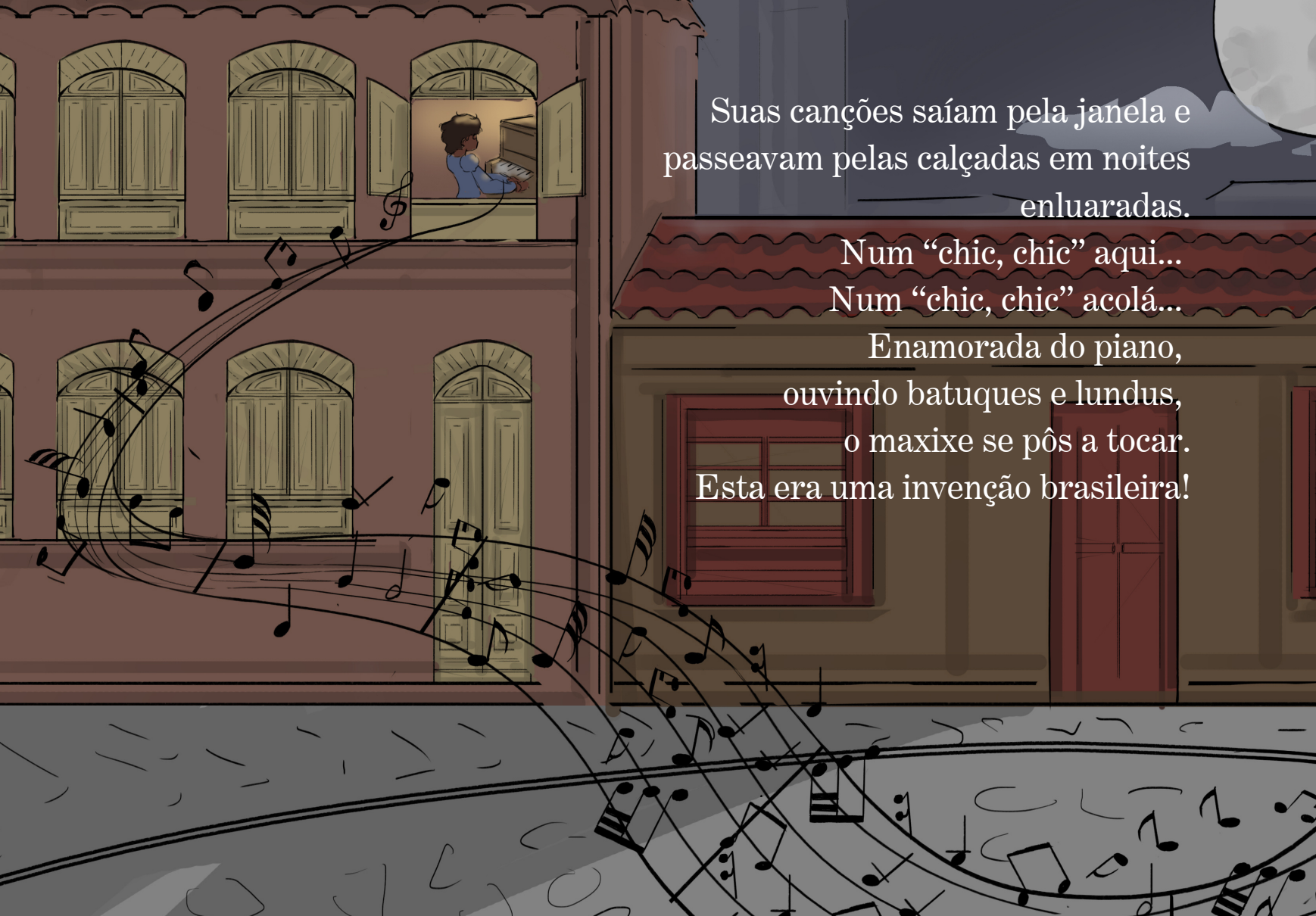
Aos 11 anos, fez sua primeira composição: “Canção dos Pastores”. Ela queria ser artista! Mas, naquele tempo, menina não podia nada...



Então, tomou uma decisão:
– Não importa o que os
outros dizem. A música
governa o meu coração!

Ela foi se transformando em
Chiquinha Gonzaga, uma
grande pianeira. Dava aulas
de piano, tocava e compunha,
se tornando a primeira
maestrina brasileira.



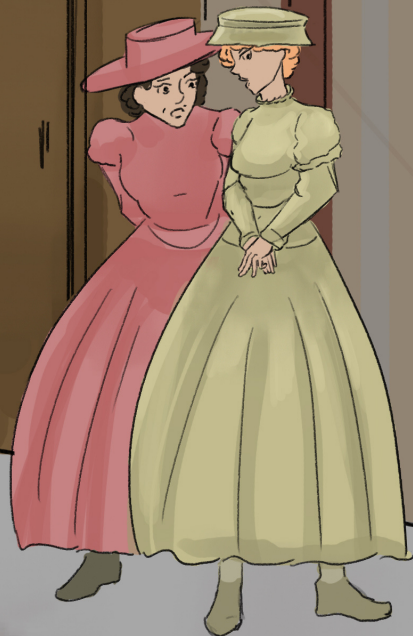


Suas canções saíam pela janela e
passeavam pelas calçadas em noites
enluaradas.

Num “chic, chic” aqui...
Num “chic, chic” acolá...

Enamorada do piano,
ouvindo batuques e lundus,
o maxixe se pôs a tocar.
Esta era uma invenção brasileira!

Gostava tanto de criar que até
moda ela lançou. Lenço no
cabelo colocou porque não
podia chapéu comprar, e até a
sua própria roupa passou a
costurar.





Para o Teatro Ligeiro das aparatosas
Mágicas, espetáculos cantados e dançados,
concebeu lindas canções... No piano,
lembrando dos ritmos brasileiros, criava
músicas para rei, princesa, diabo e até barão.



Mas, de repente, houve um problemão: as músicas compostas e tocadas por suas delicadas mãos começaram a ser roubadas...

Intérpretes se apoderavam de canções e textos de teatro para apresentarem, no mundo inteiro, sem dizer por quem eram escritos! As obras iam por muitos caminhos, mas não eram lembradas, nem pagas como criações de Chiquinha Gonzaga.

Quando Chiquinha ficou
sabendo dessa situação,
junto com seus amigos
criou a SBAT, uma
sociedade protetora dos
direitos autorais. Músicos,
dramaturgos, muita gente
se uniu a esses ideais!



Chiquinha recuperou o direito
às suas criações e ajudou outras
artes para também serem
atribuídas aos seus criadores.
Protegidas, iam a teatros, cafés,
saraus da corte, ruas e avenidas!



Ser musicista foi sua escolha e profissão!

Produziu “Operetas Fantásticas”.

A plateia animada dizia:

– Chiquinha é sofisticada, mas também popular!



Quem a ouvia, não
consegua ficar parado.

O coração estava
sempre embalado num
gostoso requebrado.





Para o carnaval, criou a
primeira marchinha
brasileira: “Ô, Abre
Alas”.

E foi assim que Chiquinha
Gonzaga venceu
preconceitos lutando por
direitos. Estreou a música
popular brasileira e a ela
se dedicou a vida inteira.

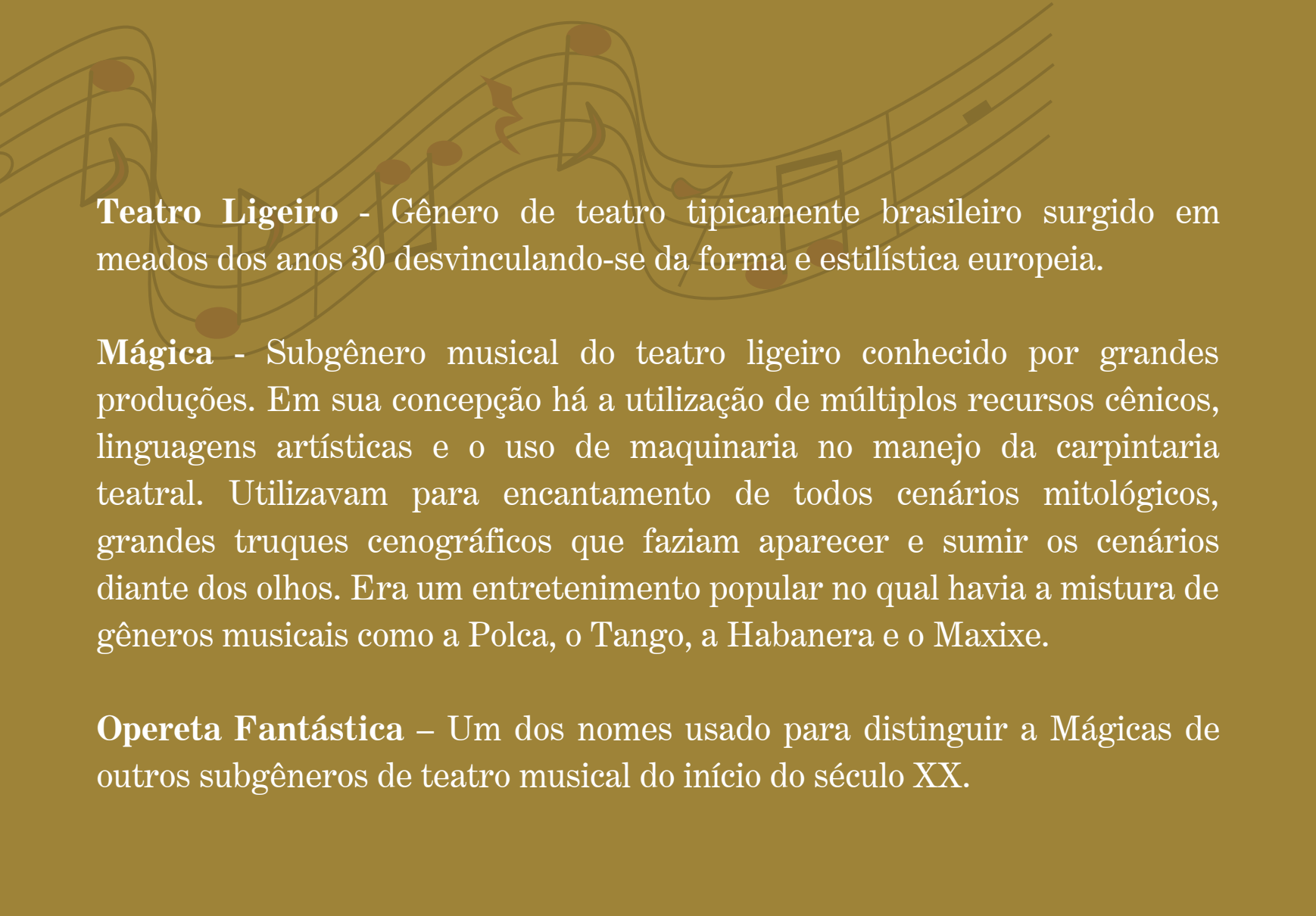




Glossário

Maxixe – É uma dança urbana antecessora ao samba, dançada a par enlaçado, surgiu nos forrós da Cidade Nova e cabarés da Lapa, no Rio de Janeiro entre 1870 e 1880. Nestes bairros viviam negros, portugueses e italianos marginalizados política e economicamente. O gênero se estendeu aos clubes carnavalescos e aos teatros de revista onde propagou a sensual movimentação que se dá em pares que enlaçam as pernas com os quadris colados. Foi por muitos anos considerada uma dança imoral conhecida também como Tanguinho brasileiro.

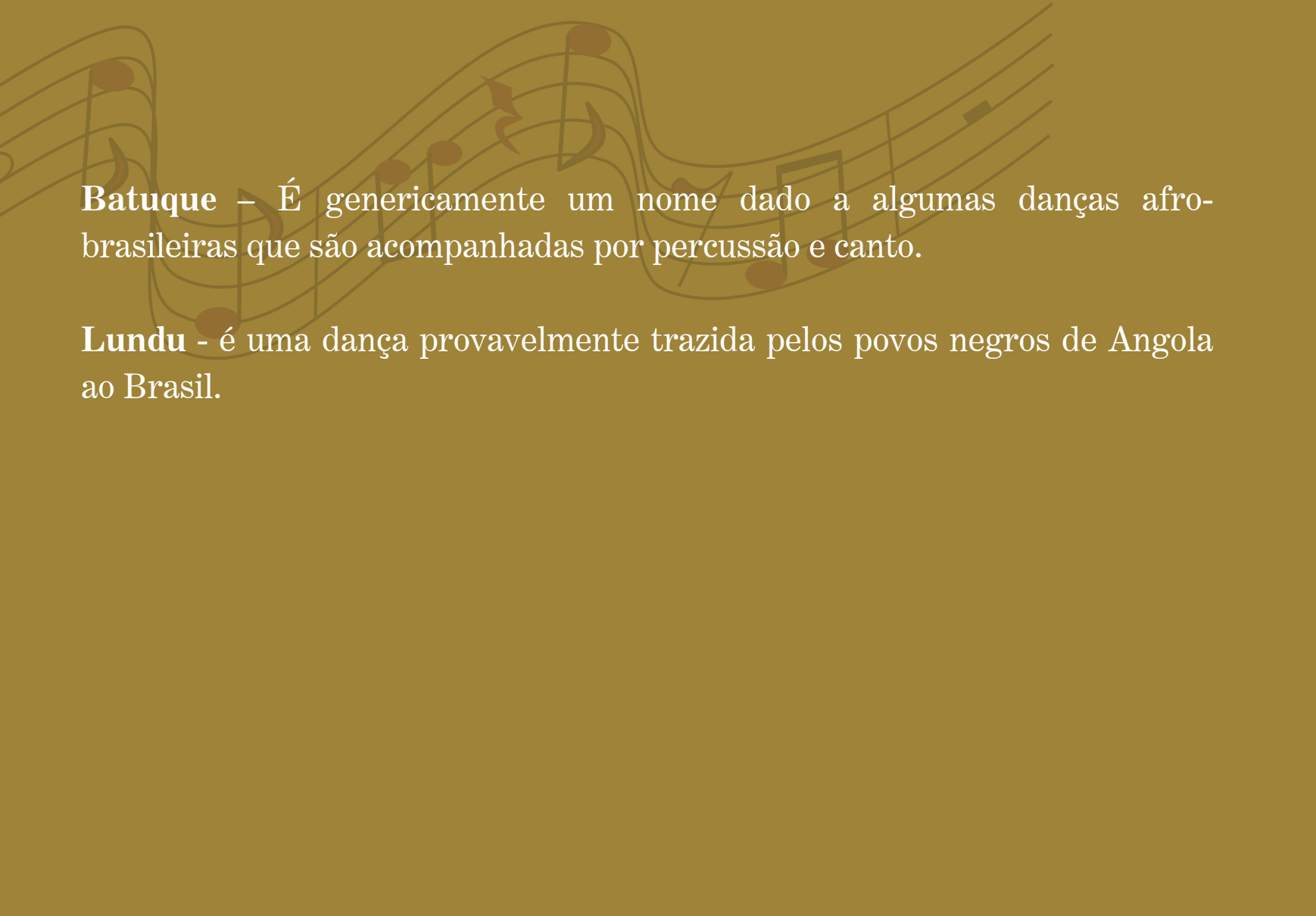
SBAT - A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) foi criada em 1917 com o objetivo de registrar e defender os direitos autorais dos autores de peças teatrais, nesta também havia um Departamento Musical.



Teatro Ligeiro - Gênero de teatro tipicamente brasileiro surgido em meados dos anos 30 desvinculando-se da forma e estilística europeia.

Mágica - Subgênero musical do teatro ligeiro conhecido por grandes produções. Em sua concepção há a utilização de múltiplos recursos cênicos, linguagens artísticas e o uso de maquinaria no manejo da carpintaria teatral. Utilizavam para encantamento de todos cenários mitológicos, grandes truques cenográficos que faziam aparecer e sumir os cenários diante dos olhos. Era um entretenimento popular no qual havia a mistura de gêneros musicais como a Polca, o Tango, a Habanera e o Maxixe.

Opereta Fantástica – Um dos nomes usado para distinguir a Mágicas de outros subgêneros de teatro musical do início do século XX.



Batuque – É genericamente um nome dado a algumas danças afro-brasileiras que são acompanhadas por percussão e canto.

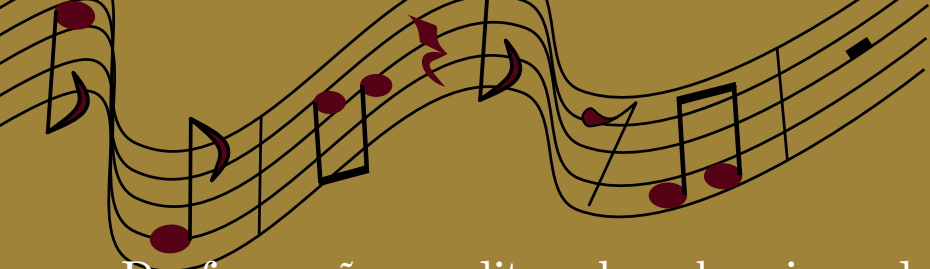
Lundu - é uma dança provavelmente trazida pelos povos negros de Angola ao Brasil.



Para saber mais

Francisca Edwiges Neves Gonzaga, mais conhecida, como **Chiquinha Gonzaga**, era filha de Rosa Maria de Neves Lima, uma mulher negra pobre. Nasceu ainda no período de escravidão no Brasil e sua mãe abriu mão de seu nome no registro da filha em favor do nome do pai, um homem branco, afim de que ela pudesse ter um bom casamento no futuro.

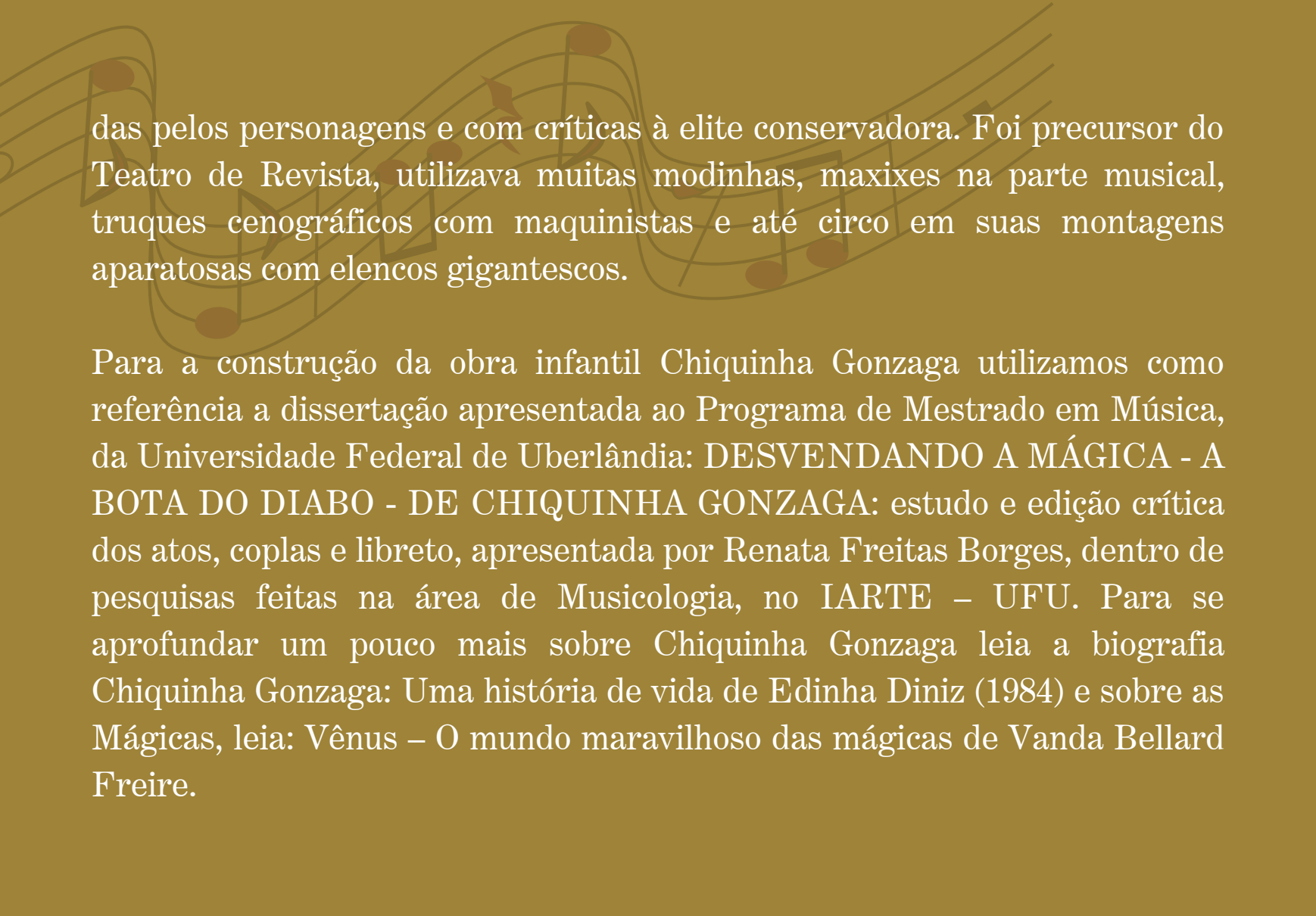
No movimento abolicionista, Chiquinha foi uma voz feminina ativa para que se findasse a escravidão no Brasil e o mesmo se tornasse uma República.



De formação erudita, ela sobreviveu de seu trabalho em música. Tocava piano nos saraus da corte, bares e cafés, era compositora e se tornou a primeira maestrina no Brasil. Se apropria da música urbana do início do século que é marcada por ritmos e danças africanos, tais como os lundus, batuques dos terreiros e maxixes de salão em suas composições e deixou um repertório sofisticado, como evidencia o corpus musical daquele momento da música brasileira.

As Mágicas, subgênero dramático-musical do teatro ligeiro, localizadas entre o século XIX e início do século XX, representavam de forma satírica e divertida à luz da contemporaneidade uma sociedade de classe alta e foram também espaços de atuação na produção musical da compositora Chiquinha.

Esse novo subgênero - Mágica era apreciado por grande público atingindo o gosto popular pela imediata identificação com as situações do cotidiano vivi-



das pelos personagens e com críticas à elite conservadora. Foi precursor do Teatro de Revista, utilizava muitas modinhas, maxixes na parte musical, truques cenográficos com maquinistas e até circo em suas montagens aparatosas com elencos gigantescos.

Para a construção da obra infantil Chiquinha Gonzaga utilizamos como referência a dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Música, da Universidade Federal de Uberlândia: DESVENDANDO A MÁGICA - A BOTA DO DIABO - DE CHIQUINHA GONZAGA: estudo e edição crítica dos atos, coplas e libreto, apresentada por Renata Freitas Borges, dentro de pesquisas feitas na área de Musicologia, no IARTE – UFU. Para se aprofundar um pouco mais sobre Chiquinha Gonzaga leia a biografia Chiquinha Gonzaga: Uma história de vida de Edinha Diniz (1984) e sobre as Mágicas, leia: Vênus – O mundo maravilhoso das mágicas de Vanda Bellard Freire.



Conheça os autores



SIMONE DUSPASSUS. Atriz do grupo de teatro Bonecas de Pano, arte-educadora e professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Autora do e-book Capó disponível em <https://doi.org/10.4322/978-65-997833-0-2>



RENATA FREITAS. Professora do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba e Colégio Nacional. Mestre em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMU) – Musicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-graduada em Educação – Ação Multidisciplinar Pedagógica pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), graduada em Educação Artística – Música (UFU). Contadora de histórias, atriz e musicista nos grupo de teatro Bonecas de Pano, MECA do Teatro Vianinha e Poranduba. Colaboradora no espaço de cultura lúdica – Massaroca Casa do Brincar.



RAFAELA JESUS. Estudante do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atuou como monitora voluntária no Laboratório de Estudos Teóricos e Práticos do Brincar (Labrin/ BRINQUEDOTECA), em 2019. Foi bolsista do Programa Institucional de Apoio à Cultura (PIAC), no subprojeto CAPO e CHICA: Jogar, cantar e brincar. Em 2022, participou do Projeto de Extensão CÊ, CERERÊ, CECÊ: Cultura lúdica e arte.



IGOR FERREIRA. Artista gráfico com formação em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Uberlândia. Ilustrador, capista e diretor de criação da Editora Culturatrix. Impressionado pela arte digital, considera por missão contribuir com esta arte para o mundo.



Sobre o livro

Formato:	Impresso e Digital
Dimensões:	23cm x 16 cm
Capa:	Duo color
Miolo:	Color, couché para impresso
Tipografia:	Century Expanded para miolo e TAN Pearl para títulos

Este livro foi publicado pelo selo **Africanidades**, voltado para a divulgação de obras de cunho didático-pedagógico que abordam temas ligados à História e Cultura Afro-brasileira e africana.

Africanidades | Editora Culturatrix | Uberlândia, MG



UFU 45
ANOS

PROEXC
Pró-reitoria de Extensão e Cultura

dicult
diretoria de cultura


INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS DO PONTAL



NEPERE
Núcleo de Estudos e
Pesquisas sobre Educação
para as relações raciais
e Ações Afirmativas


CURSO DE PEDAGOGIA
UFU CAMPUS PONTAL

NEA Bi 
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - Pontal




NEGED
núcleo de estudos e pesquisas em
gênero, educação e diversidade


BONECAS DE PAPEL
GRUPO DE TEATRO

